

TRABALHO INFANTIL

# Adolescentes treinados para se livrarem da exploração

notícias; nacional; 18.06.2019; Pág. 06; Ed. 30. 701

VINTE menores de idades entre os 17 e 21 anos participarão em breve numa formação técnico-profissional na área de electricidade instaladora, no Posto Administrativo de Ressano Garcia, província de Maputo.

Segundo Eleutério Magunjo, da Rede contra o Abuso de Menores (CAME), trata-se de adolescentes que chegaram a este local idos de diferentes distritos da província de Gaza

e Inhambane, à procura de melhores condições de vida, mas acabaram por se envolver no trabalho infantil.

O interlocutor informou que após a capacitação os beneficiários poderão integrar diferentes firmas locais.

“Esta iniciativa é levada a cabo pela Rede CAME, Associação para o Desenvolvimento Integrado de Jovens Comunitários e entidades locais, com o objectivo de garantir

que os adolescentes tenham mais segurança, trabalhando em locais onde seus direitos serão salvaguardados, entre eles frequentar a escola”, explicou.

Magunjo indicou, sem avançar números, que o trabalho infantil neste posto administrativo tende a reduzir mercê dos esforços desenvolvidos por diversas instituições.

“Temos sensibilizado os empregadores para que res-

peitem a carga horária de trabalho dos menores, para que possam usufruir do direito à educação, tenham saúde e também possam brincar”, apontou.

Ressano Garcia é um dos pontos com mais casos de exploração infantil, com incidência para o comércio informal e trabalho doméstico, sendo que nalgumas vezes as crianças acabam por ser traficadas para a África do Sul.